

PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM COMO FERRAMENTA DE APOIO AOS DOCENTES NO IFAM CAMPUS COARI

GOOGLE CLASSROOM PLATFORM AS A SUPPORT TOOL FOR TEACHERS AT IFAM CAMPUS COARI

Felipe Andryo Menezes de Carvalho ¹; Flaiza Almeida de Castro ²; Vanessa Feitoza da Silva ³; Hudinilson Kendy de Lima Yamaguchi ⁴

Filiação:

¹ Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Educação do Amazonas – IFAM Campus Coari, Coari, Amazonas, Brasil.

✉ felipeandryomeneze@gmail.com


² Técnica em Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Educação do Amazonas – IFAM Campus Coari, Coari, Amazonas, Brasil.

✉ castroflaiza@gmail.com

³ Técnica em Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Educação do Amazonas – IFAM Campus Coari, Coari, Amazonas, Brasil.

✉ vanessafeitoza373@gmail.com

⁴ Mestre em Engenharia da Produção do Instituto Federal de Educação do Amazonas – IFAM Campus Coari, Coari, Amazonas, Brasil.

✉ hkendy@ifam.edu.br
 0000-0001-6312-3436

Seção temática:

Este artigo foi submetido à seção de Artigos da Revista de Educação, Ciências e Sociedade na Amazônia

Recebido em: 30 de setembro de 2025

Aceito em: 08 de dezembro de 2025

Publicado em: 22 de dezembro de 2025



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Resumo

A integração da tecnologia no mundo educacional tem se tornado um tema central nas discussões sobre inovação pedagógica e transformação do ensino. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos dessa integração, discutindo seus benefícios, desafios e limitações no contexto contemporâneo da educação. Por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, são examinadas práticas pedagógicas que envolvem o uso de tecnologias digitais, como plataformas de ensino online, dispositivos móveis, aplicativos educacionais e recursos interativos. Busca-se compreender de que forma essas ferramentas contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior engajamento, autonomia e personalização do aprendizado dos estudantes. Além disso, o estudo investiga as dificuldades enfrentadas por educadores e instituições, como a falta de infraestrutura adequada, formação docente e desigualdade de acesso. Assim, pretende-se oferecer uma reflexão crítica sobre o papel da tecnologia na construção de uma educação mais dinâmica, inclusiva e eficaz.

Palavras-chave

Educação; tecnologia; inclusão digital; inovação pedagógica; recurso digital.

Abstract

The integration of technology into the educational environment has become a central topic in discussions on pedagogical innovation and the transformation of teaching practices. This study aims to analyze the impacts of this integration, discussing its benefits, challenges, and limitations within the contemporary educational context. Through a qualitative and exploratory approach, pedagogical practices involving digital technologies - such as online learning platforms, mobile devices, educational apps, and interactive resources - are examined. The study seeks to understand how these tools contribute to improving the teaching-learning process by promoting student engagement, autonomy, and personalized learning. Additionally, it investigates the difficulties faced by educators and institutions, including inadequate infrastructure, insufficient teacher training, and inequalities in access to technology. Thus, the study offers a critical reflection on the role of technology in building a more dynamic, inclusive, and effective education system.

Keywords

Education; technology; digital inclusion; pedagogical innovation; digital resource.

Como citar este artigo:

CARVALHO, Felipe Andryo Menezes de; CASTRO, Flaiza Almeida de; SILVA, Vanessa Feitoza da; YAMAGUCHI, Hudinilson Kendy de Lima. Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio aos docentes no IFAM Campus Coari. Revista de Educação, Ciências e Sociedade na Amazônia, v. 03, p. 40–45, dez. 2025. DOI: 10.65337/recsa.vol3.19242

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem tem se transformado com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que ampliam as possibilidades de mediação pedagógica e interação entre professores e estudantes. No Instituto Federal do Amazonas (IFAM), especialmente no Campus Coari, o uso de plataformas digitais de gerenciamento do ensino tem se intensificado, contribuindo para organizar e dinamizar práticas docentes em ambientes virtuais.

Embora existam estudos sobre o uso de ferramentas como o Google Classroom, (Santos, 2021; Silva Neta e Matos, 2025; Lima, 2022), percebe-se uma lacuna na literatura relacionada à aplicação dessa tecnologia em realidades amazônicas, marcadas por desafios estruturais e desigualdades de acesso. Essas especificidades tornam o contexto regional pouco explorado e justificam a necessidade de novas investigações.

Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: como os docentes do IFAM Campus Coari percebem a plataforma como ferramenta de apoio às práticas pedagógicas? O estudo justifica-se pela necessidade de compreender a eficácia, a aplicabilidade e as limitações da ferramenta no contexto educacional atual, especialmente após a intensificação do uso de tecnologias durante a pandemia de COVID-19. Assim, o trabalho diferencia-se de estudos anteriores ao focalizar um ambiente educacional amazônico e suas particularidades, contribuindo para o debate sobre inovação, inclusão e qualidade no ensino profissional e tecnológico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inserção de tecnologias digitais no campo educacional promoveu profundas mudanças na dinâmica do ensino e da aprendizagem. Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), diversas ferramentas passaram a integrar o cotidiano escolar, contribuindo para a flexibilização do processo educativo, a personalização do ensino e a ampliação das possibilidades de interação entre docentes e discentes (Moran, 2015; Kenski, 2012).

O Google Classroom, criado pelo Google em 2014, constituiu-se como um sistema de gerenciamento de aprendizagem que facilitou a comunicação na área educacional, esta ferramenta de mediação pedagógica, permitiu que instituições de ensino como o IFAM, utilizem uma ferramenta de qualidade e gratuita. “Esta ferramenta facilita a comunicação entre professores e estudantes, promove o interesse dos mesmos na participação dos conteúdos e cria uma extensão da sala de aula em um ambiente virtual” (Diniz et al., 2018, p.3).

A plataforma Google Classroom integra-se ao Google Drive, o que facilita o armazenamento e a organização de materiais, tornando-se uma das soluções mais acessíveis, eficientes e amplamente utilizadas por instituições educacionais em diferentes contextos (Holanda e Beranger, 2025).

A expansão do uso do Classroom consolidou-o como um relevante Ambiente Virtual de Aprendizagem, fornecendo uma infraestrutura digital que transcendeu a mera organização de tarefas. Enquanto tal,

a plataforma operou como um ecossistema que suportou a comunicação, o compartilhamento de recursos e a interação síncrona e assíncrona entre os atores educacionais (Carneiro, Lopes e Neto, 2018).

Nessa perspectiva, o papel do professor foi ressignificado, passando de transmissor de conteúdo para mediador (Gianotto, 2016). O docente, ao utilizar o Classroom, precisa planejar atividades que fomentassem a interação e a construção ativa do conhecimento pelos discentes, o que implicou em uma mudança de postura pedagógica (Mauri e Onrubia, 2010).

A plataforma ofereceu ferramentas que potencializaram a aplicação de metodologias ativas, como a Sala de Aula Invertida, o Ensino Híbrido e a Aprendizagem Baseada em Problemas (Costa et al., 2019). O Ensino Híbrido, em particular, constituiu-se como uma tendência que se beneficiou enormemente do Classroom, uma vez que a plataforma facilitou a rotação de modelos e a personalização da trilha de aprendizagem, permitindo que os alunos estudassem em diferentes locais e ritmos, desde que houvesse acesso à internet (Silva, 2020).

As potencialidades do Google Classroom para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem manifestaram-se em diversas dimensões: o engajamento e a interação, quando bem utilizados, facilitaram a participação ativa dos alunos e promoveram maior proximidade entre docentes e discentes (Santos et al., 2021) a personalização do ensino e o feedback rápido possibilitaram suporte adaptado às dificuldades individuais (Carvalho e Nascimento, 2020; IFSP, 2021); o fomento à autonomia foi estimulado pelo acesso remoto e pela centralização de conteúdos (Ferreira e Almeida, 2020); e a integração de metodologias revelou-se promissora para a aplicação do Ensino Híbrido, favorecendo a utilização do tempo presencial para atividades de maior complexidade (Silva, 2020; Tolfo, 2020).

Moraes (2025) ressaltou que o Google Classroom evoluiu de uma simples plataforma de gestão para um ecossistema de ensino, tornando o ensino mais acessível, dinâmico, personalizado e eficiente.

Apesar das potencialidades, estudos indicaram que a percepção de que a capacitação docente precisava ser aprimorada permaneceu evidente (Assunção e Rodrigues, 2015).

A formação continuada necessitou capacitar o professor a realizar a transposição didática das funcionalidades da ferramenta para a prática em sala de aula, promovendo a articulação entre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e as boas práticas de ensino (Cieb, 2019; Beira e Nakamoto, 2016).

A análise da percepção dos docentes acerca do uso do Google Classroom mostrou-se fundamental, uma vez que a eficácia da plataforma esteve intrinsecamente ligada à sua apropriação crítica e pedagógica pelo docente (Araújo, 2016). De modo geral, docentes e discentes apresentaram alta satisfação com o Classroom, reconhecendo seu papel como aliado no ensino presencial, híbrido e remoto (Coil, Ettinger e Eisen, 2017).

No contexto do IFAM, a adoção de plataformas digitais enfrentou desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à conectividade e à formação continuada de docentes. Almeida (2021) destacou que a efetividade de tecnologias educacionais em contextos amazônicos dependeu tanto da adequação às condições locais quanto da apropriação crítica pelos atores envolvidos. Assim, o uso do Google Classroom no IFAM campus Coari necessitou ser compreendido como prática pedagógica em construção, integrando políticas institucionais, demandas regionais e transformações sociais.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como no caso do IFAM Campus Coari, o Google Classroom assumiu relevância adicional. A EPT visou à formação integral, preparando o indivíduo para o mercado de trabalho e para a cidadania (IFSP, 2021).

A plataforma foi utilizada estrategicamente para promover o engajamento em conteúdos técnicos, facilitar a colaboração e a inteligência coletiva, em consonância com as ideias de Lévy (1999), e suportar o ensino híbrido, possibilitando que os conteúdos teóricos fossem estudados online e o tempo presencial fosse dedicado a atividades práticas e laboratoriais (Silva, 2020).

Portanto, a análise realizada no IFAM – Campus Coari necessitou considerar se a percepção dos professores refletiu uma apropriação crítica da ferramenta e se os desafios regionais, como infraestrutura e conectividade, foram mitigados por estratégias institucionais e pedagógicas, reforçando a premissa freireana de uma educação dialógica e contextualizada (Freire, 1996; Almeida, 2021).

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois busca analisar o uso da plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio às práticas docentes no IFAM Campus Coari. Adotou-se uma abordagem mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos para proporcionar uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado (Gil, 2023). Trata-se de um estudo exploratório e transversal, uma vez que os dados foram coletados em um único momento, visando identificar como os docentes utilizam a plataforma no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa contou com a participação de 24 docentes do IFAM – Campus Coari, selecionados por amostragem por conveniência, considerando como critérios de inclusão: atuar como docente na instituição durante o período da pesquisa; e utilizar ou ter utilizado o Google Classroom em suas atividades pedagógicas. A participação foi voluntária e não foram coletados nomes ou informações pessoais, assegurando anonimato e confidencialidade dos dados.

O instrumento de coleta consistiu em um questionário estruturado, composto por 16 questões objetivas e 2 dissertativas, elaborado com base no referencial teórico sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e uso pedagógico de plataformas educacionais. As questões abordaram o perfil profissional dos docentes, o grau de familiaridade com tecnologias digitais e suas percepções sobre o uso do Google Classroom.

As respostas quantitativas foram analisadas por estatística descritiva, considerando frequências e porcentagens. As respostas qualitativas foram tratadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática, seguindo as etapas de pré-análise, categorização e interpretação, o que permitiu identificar padrões de percepção, desafios e potencialidades apontados pelos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelaram que a maioria dos docentes possui experiência consolidada na profissão. Quando questionado sobre o tempo de serviço no IFAM campus Coari 37,5% dos respondentes informaram que lecionam há mais de seis anos, 29,2% entre um e três anos, 29,2% entre quatro e seis anos e apenas 4,1% têm menos de um ano de atuação docente. Esses números indicam um corpo docente experiente e estabilizado em sua trajetória profissional.

No que se refere à familiaridade com tecnologias digitais, 62,5% dos professores declararam possuir nível médio de domínio, 29,2% relataram nível alto e 8,3% baixo. Nenhum docente afirmou não ter contato com recursos tecnológicos. A frequência de uso também se mostrou elevada: 62,5% utilizam ferramentas digitais diariamente, 16,7% semanalmente e 20,8% de forma ocasional, o que confirma a presença constante das tecnologias na prática pedagógica.

A percepção sobre o impacto das tecnologias no ensino foi amplamente positiva. 75% consideram que as ferramentas digitais contribuem de forma significativa para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, enquanto 25% acreditam que a contribuição é moderada. Nenhum docente avaliou o impacto como negativo.

Entre as plataformas mais utilizadas, destacam-se o YouTube (87,5%), o Google Meet (20,8%), o Google Classroom (16,7%), e outras ferramentas como Kahoot, WhatsApp e Padlet (33,3%).

Os principais desafios relatados foram a resistência dos alunos (20,8%), a falta de acesso à internet (16,7%), o suporte institucional insuficiente (4,2%) e limitações técnicas (4,2%). Em relação ao Google Classroom, metade dos participantes (50%) afirmou já ter utilizado a plataforma, sendo que todos (100%) a consideraram de fácil ou muito fácil uso. Sobre o engajamento dos alunos nas atividades mediadas pela ferramenta, 58,3% avaliaram como médio, 16,7% como alto, 16,7% como baixo e 8,3% não perceberam engajamento.

Quanto à contribuição pedagógica, 50% dos respondentes acreditam que o Classroom contribui de forma significativa, 25% de maneira moderada e 25% em menor grau. Por fim, no que diz respeito à viabilidade de implantação institucional do Google Classroom, 50% consideram a adoção viável, 25% (Figura 01) afirmam que seria possível com ajustes, 12% acreditam que seria viável com a capacitação docente e 25% não veem viabilidade imediata, a figura 1 aborda de maneira visual esse resultado.

Os benefícios esperados incluem a facilidade no acompanhamento do desempenho discente (50%), melhor organização das aulas (41,7%) e melhoria na comunicação (8,3%).

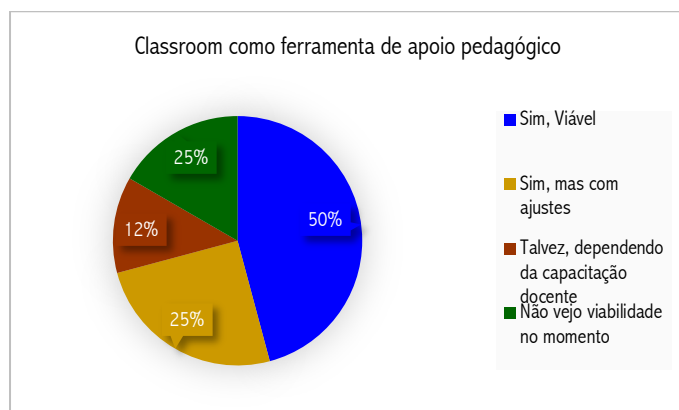


Figura 01: Plataforma Classroom como ferramenta de apoio. **Fonte:** Dados da Pesquisa (2025).

A análise das respostas foram categorizadas em blocos através das semelhanças de respostas dos 24 docentes, sobre a influência do Classroom na prática pedagógica se constatou que 9 (37,5%) não utilizam a plataforma e 15 (62,5%) a utilizam, revela um panorama dividido, mas com indícios significativos da influência do Google Classroom no processo de ensino-aprendizagem. Os dados da pesquisa apontam o engajamento dos alunos (5 respostas – 20,8%), o engajamento no período pandêmico (5 respostas – 20,8%) e a facilidade de acesso ao conteúdo (5 respostas – 20,8%) como principais influências mencionadas pelos docentes. O apontamento de 10 professores (41,6%), que destacaram o aumento do engajamento dos alunos (somando as categorias Engajamento e Engajamento Pandêmico), é um achado que dialoga diretamente com as vantagens de se utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de gerenciamento.

Estudos indicam que o Classroom contribui para a participação ativa dos estudantes (Pereira e Scarcelli, 2025) e, por ser uma plataforma simples e de fácil utilização (Silva, 2016), pode melhorar a interação e a aprendizagem em colaboração. No contexto da pandemia de COVID-19, o Google Sala de Aula foi amplamente utilizado como instrumento facilitador da aprendizagem (Silva, 2023), corroborando o bloco de respostas que associa a influência do aplicativo a este período. A facilidade de acesso ao conteúdo (20,8%), mencionada por outros docentes, é uma característica intrínseca do Classroom, que permite ao professor postar materiais, atividades e fornecer feedback de forma organizada, centralizando documentos no Google Drive (Silva, 2021).

Essa organização agiliza o trabalho pedagógico e permite um acompanhamento mais prático dos resultados (Silva, 2021). Apesar dos benefícios evidentes, o fato de 9 professores (37,5%) indicarem não utilizar a plataforma levanta questões sobre as barreiras para a adoção de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Embora a plataforma seja uma aliada no ensino híbrido (Silva, 2023), as dificuldades estruturais, como a falta de acesso à internet ou a dispositivos adequados por parte de alunos e/ou professores, podem ser um empecilho significativo para a plena implementação dessas ferramentas (Matias et al., 2022). A formação continuada dos professores também é um fator crucial para a eficácia do uso do Classroom (Pereira e Scarcelli, 2025).

As sugestões dos 24 docentes do IFAM Campus Coari revelam um consenso sobre a importância da plataforma Google Classroom e aponta três áreas cruciais para seu aprimoramento: infraestrutura de rede, capacitação e reconhecimento de seu papel como instrumento de mediação pedagógica.

Dos 24 participantes, sete docentes (29,1%) destacaram que a potencialidade do Classroom só seria plenamente atingida com a melhoria da estrutura de redes do Campus. Este resultado reflete um problema recorrente no contexto educacional brasileiro: as limitações de infraestrutura tecnológica (Silva, 2021).

O uso eficaz de qualquer Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como o Google sala de aula, depende de uma conectividade estável e de alta velocidade (Souza e Lima, 2023). A fragilidade da rede impacta diretamente a experiência de ensino-aprendizagem, dificultando o upload de materiais, a realização de atividades síncronas e a manutenção do acesso. Tal constatação corrobora a ideia de que a tecnologia, por si só, não garante a melhoria do ensino se não houver suporte técnico-operacional adequado (Silva, 2022).

Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos docentes do IFAM – Campus Coari possui familiaridade com ferramentas digitais e reconhece o papel positivo das tecnologias na mediação pedagógica. Essa constatação dialoga com o estudo de Toledo, Rocha e Nunes (2018, p.14), que afirmam que “a qualificação docente para o uso das novas tecnologias constitui elemento indispensável à reconfiguração das práticas pedagógicas”. Contudo, assim como no presente estudo, os autores alertam que ainda há lacunas significativas na formação continuada para o uso pedagógico das tecnologias digitais.

A percepção positiva de 75% dos docentes quanto à contribuição das tecnologias para o ensino está alinhada aos achados de Vitorino, Oliveira e Alves (2023, p.9), segundo os quais “os docentes brasileiros têm reconhecido o potencial das plataformas digitais como mediadoras de processos de ensino, mas sua apropriação ainda é desigual”. Essa desigualdade reflete, sobretudo, diferenças de acesso, infraestrutura e oportunidades de capacitação.

Os dados revelam que, embora metade dos docentes utilize o Google Classroom de forma regular, esse uso ainda se concentra em funções básicas da plataforma, o que evidencia um processo de apropriação tecnológica mais instrumental do que pedagógico. Tal constatação dialoga com Gomes e Souza (2020), que destacam a simplicidade da interface como fator decisivo para a adesão docente, sobretudo entre professores com menor familiaridade digital. De fato, a percepção positiva sobre a usabilidade sugere que a plataforma reduz barreiras iniciais de entrada, permitindo que docentes se sintam mais seguros para explorar suas funcionalidades.

Entretanto, a presença de adesão tecnológica não implica, necessariamente, inovação pedagógica. A literatura aponta que o uso de plataformas digitais tende a se limitar a práticas transmissivas quando não há formação continuada que promova reconfigurações metodológicas (Souza, 2025). Nesse sentido, Flôres et al. (2021), relatam que existe uma acentuada dissociação entre a facilidade técnica e o aprofundamento pedagógico: embora o Classroom seja

percebido como acessível, muitos docentes ainda o empregam como repositório de materiais ou ferramenta de distribuição de atividades, sem explorar recursos interativos que favoreçam colaboração, autonomia e construção ativa do conhecimento.

Assim, o estudo evidencia um paradoxo recorrente nas pesquisas sobre TDIC: ferramentas intuitivas ampliam o acesso e a adoção, mas não garantem transformações significativas nas práticas educativas. Para que a usabilidade se converta em efetividade pedagógica, torna-se necessário investir em ações formativas que articulem tecnologia e didática, incentivando o uso crítico e criativo da plataforma. Nesse contexto, o Google Classroom pode deixar de ser apenas um suporte operacional para assumir um papel estratégico na promoção de práticas mais participativas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

Quanto aos desafios identificados, como a resistência discente e a limitação de acesso à internet, são relatos nacionais, a exemplo de [Ferreira e Silva \(2022, p.47\)](#) que enfatizam em seu estudo “as desigualdades de infraestrutura e a ausência de políticas institucionais consistentes ainda configuram entraves à integração efetiva das tecnologias educacionais no ensino público brasileiro”. Além disso, [Toledo, Rocha e Nunes \(2018, p.15\)](#) observam que “a maioria dos docentes utiliza o Google Classroom apenas para postagem de materiais, não explorando ferramentas avaliativas e colaborativas”, o que coincide com a realidade observada no IFAM-Coari. Nesse sentido, a literatura aponta que o uso pedagógico efetivo das plataformas digitais requer competência digital docente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na Amazônia: potencialidades e desafios. *Revista Educação e Tecnologia*, v. 26, n. 2, p. 45–60, 2021.
- ARAÚJO, U. A utilização das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 65, p. 345–362, 2016.
- ASSUNÇÃO, A. P.; RODRIGUES, C. Formação docente e uso das tecnologias digitais. *Cadernos de Educação*, v. 34, p. 89–107, 2015.
- BEIRA, C. H.; NAKAMOTO, F. Y. Capacitação docente para o uso de ambientes virtuais de aprendizagem. *Revista de Educação a Distância*, v. 3, n. 2, p. 12–27, 2016.
- CARNEIRO, R.; LOPES, M. C.; NETO, J. M. Ambientes virtuais de aprendizagem: desafios e perspectivas. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 15, n. 37, p. 50–72, 2018.
- CARVALHO, L. S.; NASCIMENTO, M. A. Google Classroom como ambiente virtual de aprendizagem. In: *Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias*. São Carlos: UFSCar, 2020.
- CIEB – Centro de Inovação para a Educação Brasileira. *Formação continuada de professores para uso pedagógico de tecnologias digitais*. São Paulo: CIEB, 2019.
- COIL, D.; ETTINGER, A.; EISEN, J. Classroom as a tool for collaborative learning. *Journal of Learning Design*, v. 10, n. 1, p. 15–29, 2017.
- COSTA, F. J.; MOURA, A. C.; RAMOS, R. Metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais na educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 14, n. 3, p. 1103–1120, 2019.

Segundo [Perin, Oliveira e Bastos \(2023, p.88\)](#), “a consolidação da competência digital docente passa por processos formativos permanentes que articulem o domínio técnico ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras”. Assim, a instituição deve promover formação continuada e suporte pedagógico que estimulem o uso reflexivo e criativo das tecnologias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nesta pesquisa indicam uma aceitação favorável das tecnologias digitais entre os docentes e um reconhecimento de seu potencial para aprimorar o ensino e a aprendizagem. Entretanto, as dificuldades estruturais e pedagógicas ainda limitam o uso pleno das plataformas. Constatou-se que o Google Classroom é uma ferramenta bem avaliada quanto à sua funcionalidade e usabilidade, mas seu uso ainda não é amplamente disseminado.

A ampliação da adoção depende de políticas institucionais de incentivo, melhorias na infraestrutura e formação continuada dos professores. Dessa forma, recomenda-se que o IFAM – Campus Coari implemente ações de capacitação e suporte técnico-pedagógico voltadas para o uso crítico das plataformas digitais, de modo que a tecnologia se torne um meio de inovação e não apenas um recurso de apoio administrativo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, IFAM Campus Coari, pelo suporte técnico no desenvolvimento da atividade, tema deste trabalho.

- DINIZ, R. H. N.; ALMEIDA, J. C. F.; RODRIGUES, B. F. L.; MARMOL, M. M. R. Utilizando o Google Classroom como ferramenta educacional: percepções e potenciais. *ABED*, v. 9, p. 1–8, 2018.
- DUSI, L. L.; PEDROSA, S. M. P. A.; SANTOS, S. R. M. Tecnologias digitais e aprendizagem docente: histórias em função de um saber específico. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, v. 30, n. 62, p. 57–67, 2021. DOI: 10.21879/faeeba.v30i62.16844.
- FERREIRA, A. C.; SILVA, R. L. Uso de plataformas digitais no ensino público: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação e Tecnologia*, v. 15, n. 1, p. 40–52, 2022.
- FERREIRA, R.; ALMEIDA, L. Autonomia do estudante e plataformas digitais de aprendizagem. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 46, p. 1–18, 2020.
- FLÔRES, A. L. Z. D. et al. Google Classroom como ambiente para a formação continuada de professores: desafios e possibilidades. *Revista Docência e Ciberultura*, v. 5, n. 4, p. 160–172, 2021.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIANOTTO, D. O professor como curador de conteúdos digitais. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Educação*. Campinas, p. 221–230, 2016.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

- GOMES, P. H.; SOUZA, A. M. O uso do Google Classroom como ferramenta pedagógica em escolas públicas de Minas Gerais. *Cadernos de Educação e Tecnologia*, v. 14, n. 2, p. 108–120, 2020. DOI: 10.28998/cet.v14i2.2020.
- HOLANDA, J. S.; BERANGER, J. A. Google Classroom como ferramenta de transformação educacional: metodologias ativas e os desafios da sala de aula com tecnologia embarcada. *Revista Delos*, v. 18, n. 66, p. e4584, 2025.
- IFSP – Instituto Federal de São Paulo. *Educação profissional e tecnológica e os ambientes virtuais de aprendizagem*. São Paulo: IFSP, 2021.
- KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIMA, I. P. *Aplicabilidade do Google Classroom na formação dos docentes do município de Igaci-Alagoas*. 2022. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.
- MAURI, T.; ONRUBIA, J. As TIC e a aprendizagem escolar: uma perspectiva construtivista. In: COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). *Psicologia da educação virtual*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 81–106.
- MORAES, J. Evolução do Google Classroom no cenário educacional. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 23, n. 1, p. 1–12, 2025.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Revista de Educação*, v. 38, n. 3, p. 45–66, 2015.
- PERIN, E. D.; OLIVEIRA, R. S.; BASTOS, L. M. Competência digital docente: desafios e perspectivas para a formação continuada. *Educação e Tecnologia*, v. 28, n. 1, p. 85–97, 2023. DOI: 10.1590/edutec.2023.v28.1.
- SANTOS, A.; OLIVEIRA, R.; SOUZA, C. Google Classroom e a interação entre professores e alunos. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 20, n. 1, p. 1–15, 2021.
- SANTOS, E. R. S. *Google Classroom e Google Meet no ensino remoto: um estudo de caso aplicado com professores do IF-Sertão Pernambucano*. 2021. 58 f. Monografia (Licenciatura em Computação) – Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Petrolina, 2021.
- SILVA NETA, M. L.; MATOS, F. A. M. S. O uso da ferramenta Google Forms no ensino fundamental: desafios e possibilidades na prática pedagógica. *Revista Educação & Ensino*, v. 9, n. 1, 2025.
- SILVA, T. F. Ensino híbrido e Google Classroom: novas possibilidades para a educação. *Revista Educação em Debate*, v. 42, n. 2, p. 99–115, 2020.
- SOUZA, J. A. P. *Formação continuada de professores em uma perspectiva dialógica: letramentos e metodologias ativas para a ressignificação de práticas docentes*. 221 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, 2025.
- TOLEDO, J. V.; ROCHA, F. G.; NUNES, A. K. Google Classroom: qualificação docente para o uso de novas tecnologias. *Cadernos FUCAMP*, v. 17, n. 2, p. 11–18, 2018.
- TOLFO, R. O papel do ensino híbrido na educação profissional. *Revista Catarinense de Educação*, v. 10, n. 2, p. 77–90, 2020.
- VITORINO, C. S.; OLIVEIRA, A. T. R.; ALVES, L. R. G. Apropriações e usos das plataformas digitais de ensino pelos docentes no Brasil: uma revisão sistemática. *Cenase Educacionais*, v. 6, n. 6, p. 1–15, 2023. DOI: 10.22481/cenaseducacionais.v6i6.16483.